
Protagonismo negro e telenovelas brasileiras: uma análise dos protagonistas e do elenco negro de *Vai na Fé*¹

Francisco Ewerton Aleixo da SILVA²
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este trabalho analisa o elenco negro da telenovela *Vai na Fé*, obra das 19h, exibida pela Rede Globo em 2023. A novela trouxe uma quantidade expressiva de personagens negros que não estão na cozinha, na garagem, ou no jardim, mas no protagonismo da sua própria história. Para análise do *corpus* da pesquisa, através do cunho bibliográfico e qualitativo na metodologia, nos utilizaremos dos teóricos Araújo (2000, 2008), Lopes (2003), Grijó e Sousa (2012), Svartman (2019), Almeida (2019) e Pallottini (2012) que nos trazem discussões acerca de racismo, televisão e telenovelas. A novela trouxe sua importância para o audiovisual nacional e mostrou sua relevância ao abordar temas pertinentes acerca das discussões de raça e do amor entre pessoas pretas.

PALAVRAS-CHAVE: telenovela; racismo; protagonismo negro; *Vai na Fé*; produção de sentido.

INTRODUÇÃO

A telenovela brasileira completa 73 anos e é desde os meados da década de 1970 o produto mais rentável da indústria cultural, sendo vendidas para centenas de países. De segunda a sábado essas obras entram na casa das pessoas e dão aos seus telepectadores os mais variados sentimentos: amor, ódio, carinho por personagens e tantos outros que compõem o que sentimos ao assistirmos a uma novela. De acordo com Pallottini (2012, p. 187) “De proporções gigantescas, enfocando grande quantidade de assuntos, de histórias e personagens, ela complica seus conflitos, multiplica suas ações, diversifica suas tramas. Seu caráter aberto a torna ainda mais imprevisível e, por isso, mais elaborada.” Sendo uma obra aberta, pode ter a participação dos espectadores durante sua construção e analisada de acordo com a audiência durante sua exibição.

Mediante o sucesso que é esse produto no Brasil, precisamos ponderar: onde estão os negros na teledramaturgia brasileira? Compreendemos que durante muitos anos, a classe

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM/UFRN), email: chicoewerton22@gmail.com.

artística negra era vista apenas como empregados domésticos, motoristas, zeladores e babás, contudo, a partir dos anos 1990, vimos essa realidade mudar. Um exemplo disso, é que no ano de 2023 as três novelas que fazem parte da grade de programação de novelas inéditas da Rede Globo protagonistas negros às 18h, 19h e 21h, sendo o horário intermediário com a maior participação de artistas negros em uma telenovela, como falaremos a seguir.

Vai na Fé foi uma obra produzida pela Rede Globo para o horário das 19h. Criada e escrita por Rosane Svartman, contou com a colaboração no roteiro de Mário Viana, Pedro Alvarenga, Renata Corrêa, Renata Sofia, Sabrina Rosa e Fabricio Santiago, com a direção de Isabella Teixeira, Juh Almeida, Augusto Lana e Matheus Senra. Teve a direção geral de Cristiano Marques, a direção artística de Paulo Silvestrini e foi exibida de 16 de janeiro a 11 de agosto de 2023, contando com um total de 179 capítulos.

A novela conseguiu cativar o público voltado ao horário das dezenove horas, em que tramas mais leves e cômicas são exibidas na emissora global. Contudo, a novela conseguiu abordar de maneira, ainda que leve, temáticas sérias e delicadas como religião, câncer, abuso psicológico e sexual, aborto, etarismo e racismo. Vale salientar que a obra aqui analisada é de autoria de uma mulher branca, entretanto, em cenas em que o racismo e religião foram abordados, os roteiristas e diretores que tinham um maior conhecimento desses assuntos escreviam e dirigiam as cenas nesses capítulos capítulos.

A telenovela trouxe 46 personagens fixos e desses, 21 eram negros. Um número significativo se levarmos em consideração toda a história dos negros nessas obras. Assim, buscamos neste trabalho fazer uma abordagem desses personagens, focando em seus protagonistas e no restante do elenco negro e realizar um comparativo de que apesar dos avanços vividos nos últimos anos, ainda precisamos avançar nas discussões raciais.

Através desta pesquisa, buscamos uma compreensão de que maneira a população preta do Brasil poderia ser representada partindo do elenco negro de *Vai na Fé*. Para isso, faremos uma revisão bibliográfica a partir dos autores como Araújo (2000, 2008), Lopes (2003), Grijó e Sousa (2012), Svartman (2019) e Pallottini (2012) que nos trazem discussões acerca de racismo, televisão e telenovelas. No próximo tópico, discutiremos acerca de *Vai na Fé* e a sua representatividade à teledramaturgia brasileira.

VAI NA FÉ: CHEGAMOS AS VIAS DE FATO NAS QUESTÕES REPRESENTATIVAS?

Como um dos maiores produtos audiovisuais presentes no Brasil, a telenovela tem um nicho totalmente voltado a esse gênero. Para Lopes (2003, p. 20) “A novela constituiu-se em veículo privilegiado do imaginário nacional, capaz de propiciar a expressão de dramas privados em termos públicos e dramas públicos em termos privados”. Assim percebemos como essas tramas estão sempre presentes ao cotidiano do povo brasileiro.

Ainda assim, sabemos que o lugar reservado ao negro na telenovela sempre foi o de serviçal. É certo que em muitas dessas obras nem todo negro era empregado, muitos deles tinham funções predominantemente pertencentes a pessoas brancas, contudo, tudo sempre foi muito naturalizado e sem discordância de cor, ou brigas pelo racismo presente na sociedade, reverberando o mito da democracia racial³. Quando havia algum tipo de abordagem sobre a negritude e/ou racismo nas telenovelas, todas elas partiram da percepção de autores brancos que não tinham nenhum tipo de vivência dessas situações. Para Araújo:

Examinar a representação dos atores e das atrizes negras em quase 50 anos de história da telenovela brasileira, principal indústria audiovisual e dramática do país, é trazer à tona a decadência do mito da democracia racial, sujando assim uma bela mas falsa imagem que o Brasil sempre buscou difundir de si mesmo, fazendo crer que a partir de nossa condição de nação mestiça superamos o “problema racial” e somos um modelo de integração para o mundo. (Araújo, 2008, p. 979)

Nas palavras do autor, essa percepção expõe a falsa imagem que o Brasil sempre tentou promover, de que, por sermos uma nação mestiça, superamos o “problema racial” e nos tornamos um exemplo de integração para o mundo. Ao investigarmos a representação de atores e atrizes negros ao longo dos mais de 50 anos de história da teledramaturgia brasileira, principal indústria audiovisual e novelística do país, revela de fato, a decadência do mito da democracia racial.

Diante disso, observamos que *Vai na Fé* trouxe dois protagonistas negros: Sol e Ben, interpretados pelos artistas Sheron Menezes e Samuel de Assis. Apesar de revivermos um estereótipo do homem rico que se apaixona pela mocinha pobre, o par

³ O termo foi sistematizado através da obra “Casa Grande & Senzala”, de Gilberto Freyre, em que o conceito de democracia racial coloca a escravidão para fora da simples ótica da dominação. Disponível em: https://www.geledes.org.br/a-democracia-racial-existe-ou-se-trata-de-um-mito/?amp=1&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwyJqzBhBaEiwAWDRJVJp4mu4qWxmRlpKJXR3iaOn4iH_fR_yicdAxZpkRRQ6Z16NMusWbPB0CEy8QAvD_BwE. Acesso em: 10 jun. 2024.

romântico não sofria represalias da família apesar de pertecerem a classes sociais diferentes. Os demais personagens que compõem o elenco negro também reforçam uma realidade presente em outras obras: a grande parte deles, salvo algumas exceções, fazem parte do núcleo pobre da novela e parte deles vivem na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Apesar disso, todos tinham um história para contar e viviam seus momentos de protagonismo na trama. Diante disso, podemos refletir:

Tal ascensão dos personagens negros como protagonistas das narrativas ocorreu dentro o contexto de inclusão das camadas populares nas telenovelas, deixando de serem apenas personagens de segunda ordem, como predominou em décadas anteriores, mas passaram a ter um pouco mais de participação nas histórias. (Grijó e Sousa, 2012, p. 192)

Para os autores, o aumento de personagens negros como protagonistas nas telenovelas se deu também no contexto da inclusão das classes populares nas tramas. Eles deixaram de ser apenas personagens secundários, como era predominante no passado, e começaram a ter um pouco mais de participação nas histórias. Ou seja, foi necessário que se criassem núcleos populares para que a classe artística negra também fosse inserida no protagonismo das telenovelas.

Em 2023, tivemos um número expressivo de personagens negros como protagonistas. Isso aconteceu não só pela representatividade negra que já era esperada há muito tempo, mas também porque mais é rentável às emissoras de TV (Svartman, 2019). *Vai na Fé* trouxe uma nova roupagem ao protagonismo negro na teledramaturgia, trazendo o negro para o centro da história. Através da tabela abaixo, poderemos exemplificar sua importância.

TABELA 1: PERSONAGENS NEGROS DO ELENCO FIXO NA TELENOVELA *VAI NA FÉ*

Personagem	Ator/Atriz	Ocupação	Lugar que vive
Solange	Sheron Menezes	Vendedora/Dançarina/Cantora	Piedade
Benjamin	Samuel de Assis	Advogado	Barra da Tijuca
Bruna	Carla Cristina Cardoso	Vendedora	Piedade
Kate	Clara Moneke	Vendedora	Piedade
Anthony	Orlando Caldeira	Jornalista	Não informado
Orfeu	Jonathan Haagesen	Empresário	Piedade

Carlão	Che Moais	Entregador	Piedade
Bella	Clara Serrão	Estudante	Não informado
Jenifer	Bella Campos	Estudante	Piedade
Maria Eduarda	Manu Estevão	Estudante	Piedade
Marlene	Elisa Lucinda	Vendedora	Piedade
Yuri	Jean Paulo Campos	Estudante	Não informado
Hugo	MC Cabelinho	Grafiteiro	Piedade
Vinicius	Guthierry Sotero	Estudante	Não informado
Eduardo	Matheus Abreu	Professor	Piedade
Naira	Tati Vilela	Segurança	Não informado
Cidão	Alan Oliveira	Dj	Não informado
Miguel	Adriano Canindé	Pastor	Piedade
Alice	Laiza Santos	Estudante	Não informado
Lais	Agatha Duarte	Advogada	Não informado
Horácio	Francisco Salgado	Aposentado	Piedade
Gil	Nego Ney	Estudante	Piedade

FONTE: Elaboração própria a partir dos *sites* Gshow⁴ e Teledramaturgia⁵.

Observamos através da tabela acima, um total de 21 personagens, desses 13 moram no bairro de Piedade, localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro, 8 não falam durante a exibição da novela onde vivem 1 mora na Barra da Tijuca, bairro nobre da Zona Oeste também do Rio de Janeiro. Devemos considerar que mesmo com quase metade do elenco negro pertencentes ao núcleo pobre da novela, notamos uma diversidade em relação as profissões dos personagens, o que denota uma importância no avanço dos papéis destinados a pessoas negras nas telenovelas, pois essas obras já fazem parte do cotidiano e do imaginário coletivo e podem contribuir positivamente para discussões futuras dessa e de outras tramas. No item a seguir, compreenderemos o casal protagonista de *Vai na Fé*.

SOL E BEN: O CASAL PROTAGONISTA DE *VAI NA FÉ*

⁴ Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/vai-na-fe/personagem/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

⁵ Disponível em: <https://teledramaturgia.com.br/vai-na-fe/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

O amor é o fio condutor que liga uma telenovela e sua trama a todas as outras. Esse fenômeno é o que dirá à obra se a sua exibição está sendo aceita pelo público e conseqüentemente à audiência. As telenovelas brasileiras são popularmente lembradas por essas relações que interpassam na sociedade e têm um ideal rômantico que contribuir para o imaginário social dos espectadores. Desse modo, cria-se um fomento de amor ideal e que faz com que as pessoas torçam para que o casal permaneça junto, ou não, ao final da trama. Poucas foram as tramas em que o casal protagonista desagradou a massa novelesca e precisou ser alterada, a fim de que se mantivesse uma audiência aceitável à emissora. Para Souza:

Os escritores de telenovelas tendem a narrar o amor associando-o a uma representação da sociedade brasileira. a um ideário de vida em comum, assim como procuram enredar o telespectador voltando-se para a sua intimidade, os dilemas e os prazeres que fazem parte do cotidiano dos sujeitos na contemporaneidade. Abordam de modo ficcional o mundo externo ao telespectador, esperando que corresponda a sua demanda subjetiva, interna. (Souza, 2005, p. 175-176).

A autora analisa a forma como os romancistas retratam o amor e suas relações com a sociedade brasileira. A ideia central é que essas tramas conectam o amor a um modelo de convivência em sociedade, criando uma representação idealizada de como as pessoas vivem e se relacionam no Brasil. Além disso, os autores das novelas buscam envolver o público ao explorar temas íntimos e pessoais, como dilemas e prazeres do cotidiano. Eles fazem isso de modo a abordar questões que afetam a vida do telespectador na contemporaneidade, criando um espelho do mundo real, no entanto com uma abordagem ficcional.

Em *Vai na Fé*, a construção do amor entre Sol e Ben se mostrou inicialmente semelhante a outras obras já existentes: o homem rico que se apaixona pela mulher pobre. O casal que inicia a trama junto, se separa depois das armações do vilão Theo, amigo de Ben, que nutria uma obsessão por Sol. Contudo, diferente de outras obras, *Vai na Fé* trouxe dois protagonistas negros, algo incomum e até improvável até pouco tempo atrás. Abaixo compreenderemos uma maior definição dos personagens principais da telenovela.

Figura 1: Solange da Silva Carvalho

FONTE: Notícias da TV - Uol⁶.

Solange da Silva Carvalho, ou Sol, como é chamada por todos, é uma mulher batalhadora que acorda cedo para trabalhar vendendo marmitas no centro da cidade do Rio de Janeiro com sua amiga Bruna. Dedicada à família, vive com a mãe Marlene, o marido Carlão e as duas filhas, Jenifer e Duda em uma casa no bairro de Piedade, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Convertida ao protestantismo ainda jovem, quando não está trabalhando, dedica seu tempo a estar na igreja e cantar louvores junto ao coral pertencente ao estabelecimento.

O perfil de Sol se assemelha ao de muitos brasileiros, que se levanta cedo para trabalhar e realizar suas atividades diárias. Tem uma personalidade doce, é gentil com todos ao seu redor, mas dura ao passar os ensinamentos que aprendeu na igreja às suas filhas, pois antes de se tornar evangélica, saía escondida de casa para ver o namorado Ben, frequentava bailes funk, o que deixava sua mãe bastante preocupada.

Figura 2: Benjamin Lupe Garcia

⁶ Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/novela/vai-na-fe-97/personagens/sol-749>. Acesso em: 02 out. 2024.

FONTE: Notícias da TV – UOL⁷.

Benjamin Lupe Garcia é um advogado objetivo e correto. Querido por todos, estudou Direito no ICAES, faculdade na qual os outros personagens também estudam. Herdou o escritório de advocacia do pai após seu falecimento, mas sempre teve o sonho de viajar pelo mundo e realizar o que ele chama de “ano sabático”. Entretanto, devido as demandas do trabalho torna-se inviável, além de Lumiar, sua esposa, não tem a menor vontade de realizar essa viagem com ele. Eles se conheceram ainda na faculdade e iniciaram um romance ainda estudantes, quando Ben perdeu totalmente o contato com Sol, que costumava ir com os amigos aos bailes funks na Zona Norte do Rio de Janeiro, e encontrá-la.

A empresa da qual são sócios, costuma atender grandes empresários ricos que cometem crimes e as mais variadas falcatruas, algo que é diferente do que ele pretendia fazer quando assumiu a administração do escritório. Ele sonhava em ser defensor público e defender causas de quem não tinha condições, contudo, os ideais da esposa não permitiu que isso acontecesse.

Sol e Ben sofreram, ao longo da trama, as feridas do racismo presente não apenas na teleficção, mas na sociedade. Sendo a telenovela um reflexo do que somos, no decorrer da novela, *Vai na Fé* exibiu ao longo dos seus 179 capítulos, situações que fazem parte do cotidiano da população negra. Essa discussão torna-se importante, visto que durante décadas a discussão acerca dos preconceitos raciais não aconteciam. De acordo com Araújo (2004, p. 146) “A existência de racismo na sociedade brasileira só foi apresentada em histórias que demonstravam os obstáculos que os negros enfrentavam quando viviam romances inter-raciais.”

Durante a sua exibição, Sol passou por situações completamente devastadoras. Ainda na juventude, após não encontrar Ben no baile funk, foi abordada por Theo, que a embriagou e a violentou, o que gerou a gravidez da sua primeira filha, Jenifer. O vilão nutria por ela um desejo doentio, e como sabia que não podia tê-la, praticou este ato criminoso. Tal situação reverbera o que diversas mulheres negras passam ao longo da vida, tendo seu corpo violado e sendo visto como objeto. Para Gonzalez:

⁷ Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/novela/vai-na-fe-97/personagens/ben-751>. Acesso em: 02 out. 2024.

De um modo geral, a mulher negra é vista pelo restante da sociedade a partir de dois tipos de qualificação “profissional”: doméstica e mulata. A profissão de “mulata” é uma das mais recentes criações do sistema hegemônico no sentido de um tipo especial de “mercado de trabalho”. Atualmente, o significante mulata não nos remete apenas ao significado tradicionalmente aceito (filha de mestiça de preto/a com branca/o), mas a um outro, mais moderno: “produto de exportação”. A profissão de mulata é exercida por jovens negras que, num processo extremo de alienação imposto pelo sistema, submetem-se à exposição de seus corpos (com o mínimo de roupa possível), através do “rebolado”, para o deleite do voyeurismo dos turistas e dos representantes da burguesia nacional. (Gonzalez, 2020, p. 51)

O vilão costumava dizer que as mulheres que estavam no baile procuravam o primeiro homem rico para se divertirem. No caso da protagonista, ela nunca demonstrou ter tal comportamento, ainda que de fato estivesse com poucas roupas e dançasse em cima do palco, isso não lhe daria direito algum sobre ela. Por isso, de acordo com Gonzalez (2020) e fazendo uma correlação com *Vai na Fé*, homens brancos se sentem na liberdade de tomarem essas atitudes, pois compreendem que a mulher negra serve apenas para o sexo. Vale ressaltar que Theo era rico, casado com uma mulher branca e vivia confortavelmente bem. Entretanto, costumava procurar mulheres negras e periféricas para lhe satisfazer, o que remete a fala da autora já supracitada.

Ao falarmos de Ben, o personagem também enfrentou problemas raciais, ainda que estivesse em uma posição social diferente da que tinha o seu par romântico. O pai do protagonista tinha um escritório de advocacia, que ele assumiu logo após seu falecimento. Morador do bairro Barra da Tijuca, ele costumava se deslocar até a zona norte da cidade para ir às festas e se divertir com os amigos. Em uma delas conheceu Sol, por quem se apaixonou e manteve um romance, que foi atrapalhado pela família da moça e pelo seu amigo, Theo.

Com o afastamento do casal, ele se aproximou de Lumiar, com quem se casou. No decorrer de *Vai na Fé*, existe a harmonia entre as pessoas brancas e pretas, o que pode se tornar um problema, pois pode reverberar a questão do mito da democracia racial, onde negros e brancos vivem sem qualquer divergência, o que já foi apresentado em outras obras (Araújo, 2000). Neste caso, o personagem não tem qualquer atrito com outros personagens brancos, entretanto, em diversas passagens das novelas, observamos através de *flashbacks*, momentos de racismo enfrentados pelo protagonista. Abaixo, exibiremos alguns momentos passados por Ben em que mostra claramente o racismo enfrentado pelo personagem.

Figura 3: Episódios em que o personagem Ben sofre racismo na juventude e na fase adulta



FONTE: Globoplay.

De acordo com as imagens acima, detectamos duas situações em que o personagem Ben sofre racismo. Na primeira figura (à esquerda), enquanto participa de uma partida de futebol de salão no ICAES, alguém da arquibancada o chama de “macaco”, numa clara demonstração de racismo e da sua não aceitação naquele lugar. Na segunda imagem (à direita), Ben é advogado de Yuri, que estava preso injustamente, após ter sido confundido com um ladrão. Ao adentrar na audiência de custódia, o juiz prejulga que sendo o acusado e o seu advogado, negros, diz que familiares devem aguardar ao lado de fora da sala onde ocorria a audiência. Ben diz que é advogado do acusado e que o verdadeiro culpado já havia sido identificado, culminando na liberação do seu cliente.

Situações como as que ocorreram nas cenas de *Vai na Fé* já se tornaram corriqueiras no Brasil, em que pessoas negras são violentadas de todas as formas e por isso “o racismo, mais uma vez, permite a conformação das almas, mesmo as mais nobres da sociedade, à extrema violência a que populações inteiras são submetidas[...] (Almeida, 2019, p. 75). Neste caso em específico, Ben sempre teve uma vida confortável, estudou em boas escolas particulares, fez uma faculdade, é sócio de um escritório de advocacia e isso não o fez estar distante do racismo enraizado no Brasil.

Diante disso, percebemos pequenos avanços a partir das discussões acerca das questões raciais presentes no país. Para Araújo (2008, p. 980) “A representação dos atores negros tem sofrido uma lenta mudança desde a década de 60, quando somente atuavam interpretando afro-brasileiros em situações de total subalternidade.” Ainda assim, mesmo que desde os anos de 1960 estejamos caminhando, precisou-se de mais de 50 anos para que se houvesse de fato um protagonismo negro ocorrendo nas telenovelas, e principalmente, na discussão de um tema pertinente e recorrente na sociedade brasileira.

No que se refere ao casal Ben e Sol, vale ressaltar que em nenhum momento houve uma discussão acerca de eles viverem em situações completamente diferentes financeiramente. Sol vinha de uma trajetória de violência e abandono, pois foi abusada por Theo, e quando foi procurar Ben, que até então era seu namorado, foi abordada novamente pelo vilão, lhe dizendo que ele não queria mais vê-la, o que não era verdade. Por isso, segundo Gonzales:

[...] não podemos silenciar quanto à violência cotidiana da exploração econômica e da opressão racial a que estão expostas milhares de glórias marias, de lecyas, de aglaetes, de alzirias e de reginas da vida. Do fundo do poço do seu anonimato — nas favelas, na periferia, nas prisões, nos manicômios, na prostituição, na “cozinha da madame”, nas frentes de trabalho nordestinas —, talvez nunca tenham ouvido falar de direito de cidadania, mas têm consciência do que significa ser mulher, negra e pobre, ou seja, viver acuada, à espreita do próximo golpe a ser recebido, vigiando e “saindo de cena” para não ser mais ferida do que já é quando se trata de diferentes agentes da exploração, da opressão e também da repressão. Significa se jogar inteira no desenvolvimento das chamadas “estratégias de sobrevivência”, dia após dia, hora após hora, sem deixar, no entanto, de apostar na vida. (Gonzalez, 2020, p. 100)

Ben apesar das inúmeras vezes em que sofreu com o racismo durante sua vida, nunca se abalou e conseguiu reconquistar o amor da mulher por quem ele sempre foi apaixonado. Vale ressaltar aqui a importância na discussão sobre o amor entre pessoas negras, pois durante muitos anos, os negros nas novelas não tinham direito ao amor, ou demonstrar sentimentos. Se eram escravizados, as mulheres se deitavam com os senhores da casa grande, ou se era uma obra contemporânea, muitas vezes, seus corpos eram hipersexualizados.

Tal situação chega a reverberar em *Vai na Fé*, nas ocasiões em que o antagonista Theo possui uma obsessão por Sol. Como não conseguiria ter algum vínculo amoroso com ela, a embebedou e a violentou. Após isso, ele passa a manter relações com outras mulheres negras, a fim de que elas se assemelhem a Sol, seguindo o mesmo *modus operandi* durante muitos anos. Refletimos assim que “a dimensão racial nos impõe uma inferiorização ainda maior, já que sofremos, como as outras mulheres, os efeitos da desigualdade sexual. Na verdade, ocupamos o polo oposto ao da dominação, representado pela figura do homem branco e burguês” (Gonzalez, 2020, p. 98).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das mudanças ocorridas nos últimos anos, notamos que o negro na dramaturgia brasileira está saindo da cozinha para o palco, da garagem para a faculdade

e do jardim a advocacia. Durante muitos anos, a discussão da representatividade não foi o ponto forte de muitas tramas, mas a partir de *Vai na Fé* e de outras obras que virão, essa realidade pode mudar cada vez mais.

A exploração dos corpos negros sempre ocorreu dentro e fora do âmbito audiovisual. Assim, *Vai na Fé*, ao mostrar o possível amor entre duas pessoas pretas, que se fortalecem nos seus sentimentos e nas suas dores, busca mostrar ao público negro e aos demais telespectadores que se faz necessária a inserção de mais romances como o de Sol e Ben dentro da teledramaturgia brasileira na busca incessante pelo reconhecimento e na luta pelo fim do racismo, a fim de que essas discussões sempre permaneçam para que essa mancha no Brasil não seja esquecida.

Assim, essa pesquisa buscou frisar que as telenovelas fazem parte do reflexo da sociedade, não só dentro do ambiente audiovisual, sobretudo nas novelas, mas o que ele consegue transparecer fora dele. Essa pesquisa traz a relevância à discussão do protagonismo negro nas telenovelas brasileiras, comprovando que esse produto segue para uma possível direção panglossiana, que pode garantir aos futuros protagonistas negros o reconhecimento tão necessário.

REFERÊNCIAS

ALEMIDA, S. L. **Racismo Estrutural**. Pólen; São Paulo, 2019.

ARAÚJO, J.Z. **A negação do Brasil**. Documentário. 2000. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EvNPhyS863o&t=764s>. Acesso em: 10 jun. 2024.

_____. **A negação do Brasil: o negro na telenovela**. SENAC: São Paulo, 2004.

_____. O negro na dramaturgia, um caso exemplar da decadência do mito da democracia racial brasileira. **Estudos Feministas**, Florianópolis, setembro-dezembro/2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/9ZGKYRnVx8rmgZDYs6NBrVv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GONZAEZ, L. **Por um feminismo afro-latino**. RIOS, F; LIMA, M. (Org.) Ed. Schwarcz; Rio de Janeiro, 2020.

GRIJÓ, W. P., SOUSA, A. H. F. O negro na telenovela brasileira: a atualidade das representações. **Estudos em Comunicação**. nº 11, p. 185-204. mai/2012. Disponível em: <https://www.ec.ubi.pt/ec/11/pdf/EC11-2012Mai-09.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LOPES, M. I. V. de. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, n. 26, p. 17–34, jan/2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37469>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PALLOTTINI, R. **Dramaturgia de televisão**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SOUZA, M.C.J. Analisando a autoria dos amores narrados nas telenovelas. **Contracampo 13: Comunicação e Imagem**, Rio de Janeiro, p. 169-184. 2º sem/2005.

SVARTMAN, R. **Televisão em transformação: como a telenovela pode indicar estratégias para a televisão corporativa diante das transformações na espetatorialidade, da convergência de mídias e plataformas interativas**. 256 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Federal Fluminense, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/16261>. Acesso em: 10 jun. 2024.

_____. **Vai na Fé**. Telenovela. 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/vai-na-fe/t/mNFh7jgxKX/?origemId=91698>. Acesso em 10 jun. 2024.